

O PAPEL DO PROFESSOR/FORMADOR NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: REFLETINDO SOBRE A DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA ACADEMIA INTEGRADA DE DEFESA SOCIAL - ACIDES

*José Jailton Siqueira de Melo¹
Catarina Gonçalves²*

RESUMO

O reflexo das ações do professor/formador na educação corporativa no âmbito da Academia Integrada de Defesa Social – ACIDES, atualmente é visto como um elemento chave nos Programas de Capacitação do Estado. Nesse contexto, com a crise na educação, a análise das competências, habilidades voltadas para prática da docência na educação corporativa, o perfil atual dos professores nas ações de formação e capacitação é de extrema importância para a melhoria da atuação do professor/formador na educação corporativa. Sendo assim, a atuação desses profissionais e os processos de ensinagem, dentro e fora da sala de aula, constituem uma condição primordial para um desempenho satisfatório dos alunos na aprendizagem corporativa, na melhoria do desempenho nas funções e prestação de serviço. O objetivo principal fora investigar qual o papel do professor/formador na educação corporativa, com base num modelo apresentado na ACIDES. Empregou-se à pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva bibliográfica, aliada a experiência profissional do pesquisador e aos conhecimentos adquiridos, seguido por uma investigação, com aplicação de questionário e catalogação dos dados, ao final os resultados obtidos foram analisados. Por fim, é necessária a avaliação dos processos de ensinagem no âmbito da ACIDES e principalmente no que tange a formação dos professores/formadores, responsáveis pela formação e capacitação dos profissionais de segurança pública e defesa civil. É relevante, refletir sobre a elaboração de um Programa de Valorização que vise o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades e competências na prática da docência, uma vez que interfere significativamente na melhoria dos serviços prestados a Sociedade.

Palavras-chave: Papel; Professor; Educação Corporativa; Ensinagem..

¹ Major Bombeiro Militar; Licenciado em educação física, especialista e aluno do Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior da UNINASSAU. Email: jailtonsiqueira79@gmail.com

² Professora do Programa de Metodologia do Ensino Superior; Mestre e doutoranda em Educação. Email: prof.catarina.goncalves@sereducacional.com

**THE ROLE OF TEACHER / TRAINER IN CORPORATE
EDUCATION: REFLECTING ON TEACHING UNDER THE
INTEGRATED ACADEMY OF SOCIAL DEFENSE - ACIDES.**

ABSTRACT

The effect of the actions of the teacher / trainer in corporate education within the Integrated Academy of Social Defence - ACIDES, is currently seen as a key element in the Training Program of the State. In this context, the crisis experienced in education, analysis of competencies, skills oriented teaching practice in enterprise education and the current profile of the acting faculty in training activities and training is of extreme importance to the improvement of teacher performance / forming within the corporate education. Therefore the performance of these professionals and processes teaching and learning inside and outside the classroom, are an essential condition for satisfactory performance of students in corporate learning, improving the functions and performance in service delivery. The main objective of this study was to investigate the role of the teacher / trainer in corporate education, based on a model presented in ACIDES. The methodology used in this study was qualitative and quantitative, descriptive literature, combined with the researcher's professional experience and knowledge acquired in specialization, followed by an investigation through a questionnaire and cataloging data, culminating in the presentation of results. Finally, we conclude that the evaluation of teaching and learning processes within the ACIDES in all aspects covered in this study, and especially regarding the training of teachers / trainers, responsible for education and training of public safety professionals is needed and civil defense. It is extremely important to reflect on the development of a Professional Enhancement Program aimed at the development and improvement of skills and competencies in the practice of teaching, as it interferes significantly in improving the services provided to the Company.

Keywords: Paper; Teacher; Corporate Education; Teaching Learning.

Artigo recebido em 19/06/15 e Aceito em 25/12/15.

1 INTRODUÇÃO

O referido estudo se propõe a discutir a prática da docência no âmbito da Academia Integrada de Defesa Social - ACIDES, considerando o quadro atual do Corpo Docente atuante nas ações de formação e capacitação propostas pelo Programa de Educação Corporativa da Secretaria de Defesa Social - SDS.

Isso porque, consideramos importante compreender o desempenho do professor formador no âmbito da educação corporativa, visto que a atuação dos profissionais em sala de aula se constitui numa condição primordial para um desempenho satisfatório dos alunos sujeitos da aprendizagem corporativa. Nesse sentido, a atuação profissional do educador é reconhecida como de fundamental importância para o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, interferindo, diretamente, no desempenho dos mesmos.

Entretanto, observa-se, como destacou Santos, Zambalde e Brito (2006) que embora haja esforços nesta área, nota-se que a capacitação oferecida nas Academias Militares ainda é insuficiente para atender à demanda existente. Considerando, ainda, o que preconiza a Matriz Curricular Nacional da Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP (2007), torna-se necessário investir na formação de professores, a fim de que eles estejam aptos a programar mudanças na metodologia de ensino, rompendo com práticas conservadoras, abrindo, nos espaços para reflexão e discussão, condições importantes para construção de conhecimentos.

Com vista a esse quadro, os Programas de Educação Corporativa devem ter uma atenção especial na formação e monitoramento do corpo docente, buscando uma sincronia com os objetivos Institucionais. Para isso, acreditamos que se faz necessário investigar a concepção de docentes acerca do papel dos mesmos no processo formativo da educação no âmbito da SDS,

refletindo sobre as maneiras como os mesmos produzem conhecimento nas formações profissionais e continuadas propostas pela ACIDES.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Corporativa na Atualidade

A educação Corporativa no Brasil surgiu na década de 90, de forma conceitual como um “Treinamento e Desenvolvimento”, preocupando-se simplesmente com o desenvolvimento das habilidades, do trabalhador para a realização de suas atividades. Após alguns anos, Vargas e Abbad, (2006) apresenta avanços neste conceito, caracterizando a educação corporativa como toda ação focada no desenvolvimento de competências profissionais para a consecução dos objetivos organizacionais, envolvendo a organização em todos os níveis.

Por meio dessa definição se compreende que um programa de formação em alto nível de qualificação é uma das ações de um conjunto de ações coordenadas por uma organização para a qualificação de sua força de trabalho (PILATI; PORTO; SILVINO, 2009). Nesse contexto, toda Instituição que busca o melhoramento do desempenho das suas metas, deve iniciar com um programa de valorização profissional, tendo a educação como pilar, envolvendo toda comunidade acadêmica, professores, alunos/profissionais e gestores.

Os treinamentos eram realizados com o foco no individual, no intuito de desenvolver o aprendizado individual e os resultados esperados era o aumento das habilidades do profissional, de modo a aumentar a produção das empresas. A visão taylorista foi revertida; os processos da área de treinamento redimensionados; o profissional deve estar em processo contínuo autodesenvolvimento e ocorreu a mudança da formação profissional do trabalhador para a educação profissional das empresas.

Esta transformação esteve centrada em crises de paradigmas vivenciadas na educação brasileira e mundial, visto que em nível global percebe-se que a Educação vem sofrendo grandes transformações impulsionadas, principalmente, pelas crises que perpassaram o modelo educacional vigente. Buscando resumir seus pensamentos sobre essas mudanças na educação, Imbernón (2000, p.85), nos trás uma reflexão:

um meio social baseado na informação e nas comunicações; a tendência a que tudo seja planejado; uma situação de crise em relação ao que se deve aprender e/ou ensinar em um mundo onde imperam a incerteza e a mudança vertiginosa; o novo papel do educador como gestor e mediador de aprendizagem.

Neste contexto, as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes na Educação para Adultos (Andragogia) passam a ser questionada, discutindo-se, sobretudo, as especificidades desta etapa da educação formal. No caso do Governo de Estado de Pernambuco, por exemplo, observa-se que há uma atenção neste tipo de formação, visto que o Estado adotou uma política de Educação Corporativa em 2010, com a publicação do Decreto estadual 35408, de 09 de agosto de 2010, que instituiu no âmbito do Poder Executivo Estadual, o Programa de Educação Corporativa, cuja finalidade é “coordenar a gestão do conhecimento, de modo a proporcionar uma articulação coerente com as competências individuais e organizacionais de cada órgão e entidade do Poder Executivo Estadual, visando ao aprimoramento da gestão pública”.

Entretanto, embora reconheçamos que há um avanço na legislação, observamos a limitação de que o referido documento apenas se situa no campo da introdução acerca da educação corporativa no estado, não apresentando diretrizes para sua implantação. Na atualidade busca-se a gestão do conhecimento, Éboli (1996) retrata que a missão de uma universidade corporativa deve ser muito mais ampla, formando e desenvolvendo os talentos humanos na gestão dos negócios, promovendo a

geração, assimilação, difusão e aplicação do conhecimento, através de um processo de aprendizagem ativa e continua.

Buscando trilhar esses novos rumos da educação, o Ministério da Justiça - MJ, representado neste ato pela Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP, produziu a Matriz Curricular Nacional (2007) a qual tem como objetivo ser um referencial teórico-metodológico que orienta as Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Assim, a formação de docentes, segundo a Matriz, deve possibilitar a disseminação dos referenciais das Políticas Democráticas de Segurança, alimentando o diálogo enriquecedor entre as diversas experiências profissionais de toda comunidade acadêmica.

Com base nessa nova visão afirmamos que a formação de docentes deverá incentivar a transformação nos ambientes educacionais, aliando-se às políticas públicas desenvolvidas no âmbito do Governo favorecendo o desenvolvimento das competências profissionais em todos os níveis, direcionando-os para o cumprimento dos objetivos da Instituição.

É comum ouvirmos na atualidade que o mundo vive uma crise generalizada, e em especial uma crise na educação. Sobre isso, Magalhães (2011) é um contexto de crise e de mudanças paradigmáticas, incita a profusão de novas propostas paradigmáticas que sugerem redimensionamento na educação, auxiliando os docentes na sua (re) organização e desenvolvimento, a partir de novas bases epistemológicas. Contudo, Ferreira(2006) afirmou que a crise não é exatamente na educação, mas de como se pensa a educação, visto que é uma crise de racionalidade, fruto de uma época caracterizada pela diversidade de pensamentos.

Nesse contexto o professor/formador é necessário uma revisão das propostas como afirmou Magalhães (2001) contextualizando propostas recentes, como Educação em Direitos Humanos, Educação em valores, Cultura de Paz e Educação para Paz (JARES, 2003), Educar para a arte da

solidariedade ou para a sensibilidade solidária (ASSMANN, 1998) e, ainda, a perspectiva de educar na biologia do amor e da solidariedade (MORAES, 2003), educação para a paz e para humanizar o infra-humano (ARRUDA, 2003), educar com o coração (PUEBLA, 1997), educar para a esperança, a pedagogia do amor (FREIRE, 1992), esses são exemplos de reformulação que devem perpassar na capacitação dos mediadores.

Os perigos não são tão evidentes, mas andam de braços dados com as oportunidades. Os mais centrais parecem ser o das ideologias vazias e os vícios ideológicos podem fazer das novas propostas, tão somente, um rearranjo político de um mesmo sistema educacional ainda extremamente limitado em seus impactos e perversos na perspectiva social; podem fazer das novas propostas uma nova forma de manter o já estabelecido e reiterar a equivocada compreensão de seu modo de ação tradicional; podem ainda obstaculizar a riqueza de relações que podem ser estabelecidas para a construção de uma educação mais rica e transformadora.

Nesse contexto, a andragogia - educação voltado para adultos, encaixa-se por ter um caráter educativo presente no seu método. Como afirma Nogueira (2004) a sua aplicabilidade a contextos educativos diversificados e a flexibilidade permite a sua utilização com populações de diversos níveis socioculturais, de idades diferentes e tendo como conteúdos referenciais as ciências naturais e humanas, inclusive profissionais de diversas carreiras e ideologias sem distinção. Pois o facilitador e os aprendentes, dentro dessa perspectiva, são os entes que estabelecem uma relação de aprendizagem através do diálogo, facilitado pela condição de igualdade estabelecida entre eles. O facilitador de aprendizagem está sempre presente no processo e possui elevadas responsabilidades de orientação e facilitação dividindo com o aprendente adulto corresponsável, ativo, participante e internamente motivado, uma vez que o cunho profissional está sempre presente como ideais.

Entendo nesse momento de crise, que a Educação Corporativa deve explorar as possibilidades e potencialidades dos seus profissionais, capacitando-os na linha da renovação e mantendo-os distante das paralisantes deformações ideológicas. Para isso, precisa formar profissionais mais reflexivos e capazes de enfrentar essa jornada, mostrando os caminhos da transformação, mudando pensamentos na busca da superação dos obstáculos.

2.2 Exercício da Docência na ACIDES

A ACIDES criada através do Art. 46 da Lei Complementar nº 066, de 19 de janeiro de 2005, com o objetivo de preparar o ingresso, formação e aperfeiçoamento das autoridades policiais civis, servidores policiais civis, militares e bombeiros militares do Estado, policial técnico-científico, peritos, médicos legistas, datiloscopistas e agentes penitenciários e regulamentados através do Decreto nº 28.486, de 17 de outubro de 2005, e em 22 de agosto de 2009, possui um cadastro estadual com três mil e trezentos especialistas no conhecimento e no ensino de temas relativos à defesa social e de defesa civil, amparado na portaria 2183, de 19 de agosto de 2009. Segundo a referida Portaria, para ingresso no Copo Docente da instituição é necessário "o cadastro atualizado dos respectivos currículos na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, com validade de dois anos da última atualização", bem como possuir os seguintes um dos seguintes cursos: **(I)** Curso de Formação de Facilitadores de Aprendizagem fornecido pelo Instituto de Recursos Humanos do Estado de Pernambuco; **(II)** Curso de Pedagogia ou licenciatura; **(III)** Curso de pós-graduação em Formação de Educadores; ou, **(IV)** Curso de Formação de Formadores EAD/SENASP.

Nesse sentido, observa-se que os critérios para ingresso são abrangentes e genéricos, e em se tratando de educação corporativa, não é

exigido uma capacitação específica voltada para o docente lecionar no âmbito da Secretaria de Defesa Social, habilitando-os conforme os objetivos Institucionais. Na realidade observa-se uma carência de referencial no que tange ao perfil delineado a temática e especificidade do ensino da área de defesa social e de defesa civil e outros pontos a serem observados são os pré-requisitos e as condições essenciais presentes na legislação, bem como a ausência do perfil desse profissional; as referências e os critérios a serem analisados; as competências e habilidades exigidas para o exercício da docência no âmbito da ACIDES, etc.

Considerando que se busca uma formação multifacetada dos professores (dentre os quais o de Donnay e Charlier, 1990), admite-se que este profissional deva ser capaz de: analisar situações complexas, tomando como referência diversas formas de leitura; optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e as exigências éticas; escolher, entre uma ampla gama de conhecimentos técnicas e instrumentos, os meios mais adequados, estruturando-os na forma de um dispositivo; adaptar rapidamente seus projetos em função da experiência; analisar de maneira crítica suas ações e seus resultados; enfim aprender, por meio dessa avaliação contínua, ao longo de toda a sua carreira.

Porém a SENASP por considerar o ensino na Segurança Pública possuidor de particularidades específicas, partiu da lógica que esse mecanismo deve ser intencional através de um planejamento de ensino que passe a considerar as competências e as habilidades que serão desenvolvidas, bem como os objetivos a serem alcançados. Os professores devem está alinhados e considerar que o profissional da área de Segurança Pública trabalha em ambientes e situações de risco, portanto, necessitam administrar o estresse. É importante que os professores, principalmente os das disciplinas técnico-operacionais desenvolvam mecanismos de observação e avaliação das

práticas e criem as condições necessárias para que os alunos possam aprender-aplicar-avaliar-corriger, mediante um feedback constante.

O professor/profissional deve estimular os aprendentes a ter consciência da qualidade da própria aprendizagem e de sua produção. Para isso, deve estimulá-los a analisar situações concretas e hipotéticas e a conceber, com o auxílio do docente, um projeto pessoal de formação. É necessário que o professor proporcione a vivencia de situações práticas diversificadas onde o discente observe a si mesmo e ao seu grupo de trabalho, experimentando a reflexão e a análise entre a própria percepção e a dos docentes a seu respeito, o que, de acordo com Perrenoud (2001),

auxilia na análise de atitudes, de valores e de papéis sociais, além de propiciar esclarecimento e revisão, oferecendo ao discente a possibilidade de tomar consciência de suas necessidades e motivações de suas ações e, a partir daí, conceber um projeto pessoal de formação, transitando de uma simples aquisição de saber-fazer para uma formação que leve a uma identidade profissional.

Sendo assim, considerando o desenvolvimento de um profissional reflexivo Belair (2001), organiza em cinco campos as competências a serem desenvolvidas: as competências relativas à vida da classe, as necessárias às relações com os alunos, as ligadas às disciplinas ensinadas, as exigidas pela sociedade, e por fim, as que são inerentes à pessoa. E para tanto para que se formem profissionais reflexivos, é necessário uma educação que conte com a interação com profissionais reflexivos para favorecer a descoberta e a construção de seus próprios esquemas de ação e modelos de ensino (CARBONNEAU; HETÚ, 2001). Não se tem modelos de profissionais, Baillauques (2001) propondo levar em conta as representações e pressupostos pautados numa formação centrada nas competências a serem construídas na formação de um projeto pessoal.

Considerando também características inerentes aos professores, baseadas nos trabalhos de sociologia e pedagogia, Charlier (2001), considera

que deve possuir uma abordagem que combina os dois tipos de funcionamento: uma aplicação de rotinas e as tomadas de decisão, que serão trabalhados em três momentos, na fase de planejamento, no tratamento racional da informação e no momento da interação em sala de aula. É a articulação entre os esquemas de ação e repertório de rotinas disponíveis que definiram as competências do professor reflexivo. Sendo assim,

o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento (ANASTASIOU, 2004).

Nesse contexto de instabilidade na construção do conhecimento as competências para ensinar no século XXI devem ser trilhadas "na metodologia dialética, como já discutida, o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso organiza os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas, flexibilizadas pelas necessárias rupturas, através da mobilização, da construção e das sínteses, sendo essas a serem vistas e revistas, possibilitando ao estudante sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação" (ANASTASIOU, 2004).

2.3 Formação Profissional para o Exercício da Docência

Num contexto de educação corporativa o professor profissional deve, além de desenvolver habilidades e competências específicas, ter uma formação voltada para o cumprimento dos objetivos institucionais. Nessa perspectiva a sua formação perpassa pela sua experiência no exercício da função, bem como pela formação acadêmica e continuada dentro da Corporação na qual faz parte. Nessa lógica, esse profissionalismo deve considerar um processo de racionalização dos conhecimentos postos em prática, somados às práticas que se mostraram eficazes em cada situação

(ALTET, 2001). Sendo assim, Altet (2001) propõe uma formação dos professores "a partir da prática para que haja uma reflexão sobre as práticas reais", seguida de três processos diferentes: formação, ação e pesquisa.

É importante ressaltar que essa formação do professor/formador, além da fundamentação teórica para construção dos conceitos educacionais é necessário está associado aos objetivos Institucionais. As temáticas orientadas a melhoria do desempenho profissional, estratégias de ensinagem baseada no perfil do apreendente e conteúdos programáticos e objetivos que visam à melhoria da produção e prestação do serviço.

No tocante a formação observa-se que o Governo Federal através da SENASP recomenda aos Órgãos de Segurança Pública dos Estados a busca pela capacitação pedagógica dos docentes que formam o quadro de professores de seus cursos. Além das capacitações nas temáticas específicas, as Unidades federativas devem estimular os professores a participarem de programas de especialização, mestrados e doutorados com o objetivo de atender as exigências estabelecidas para o credenciamento das Instituições e o reconhecimento dos cursos pretendidos, mais uma forma de melhorar o perfil e a formação dos docentes do ensino profissional.

A intenção nesse sentido é propor uma reflexão sobre a necessidade uma capacitação continuada dos professores que compões a ACIDES, refletindo sobre as práticas pedagógicas entendendo-as em seus pressupostos, seguindo as orientações das doutrinas e alinhamentos dos que fazem a Academia. Sendo afirmado por Perrenoud:

o paradigma reflexivo é um emblema da profissionalização, entendida como um poder dos professores sobre seu trabalho e sua organização, um poder não usurpado pela fragilidade das práticas, mas abertamente assumido, com as correspondentes responsabilidades. Essa forma de profissionalização, naturalmente, não pode se desenvolver contra as instituições. Mas elas só se manifestarão se um crescente número de professores assumir-se como profissional reflexivo (PERRENOUD, 2002, p.216).

É importante ressaltar que, para realizar a integração pretendida,

mudanças nos métodos de ensino são decisivas, incluindo o rompimento com práticas docente conservadoras e exigência de espaços para a reflexão e discussão sobre algumas das recomendações propostas pela MCN, uma vez que doutrinas e práticas do ensino nas áreas de segurança pública e civil estão em constante mudança, refletindo num dinamismo que também deve ser acompanhado pelo professor/formador.

As práticas de ensinagem propostas pelo estudo têm como base as contribuições de Perrenoud (1999), que sugere:

- A mobilização para a aprendizagem deve ser guiada pelo interesse, pela busca de conhecimento e pela articulação com a realidade, tendo como referência necessidades e interesses institucionais e pessoais e a análise do conhecimento anterior para a reformulação de conceitos, ações e atitudes.
- A desconstrução/reconstrução do conhecimento deve se dar pelo desenvolvimento da capacidade para análise, síntese, crítica e criação, a partir da exploração de diferentes situações vivenciadas na realidade e da reflexão sobre a ação.
- A avaliação da própria ação e produção (pelo discente) deve acontecer a partir da reflexão sobre as ações e sobre os resultados alcançados, identificando avanços, reproduções e retrocessos.

Enquanto a metodologia norteia a direção a ser seguida pelos percursos interdisciplinares, as estratégias de ensino possibilitam a organização de ambientes de aprendizagem de modo mais significativo, relacionados às situações práticas vivenciadas pelos profissionais da área de Segurança Pública, devendo ser vivenciada e praticada durante a formação dos professores, permitindo que o docente especialista possa optar pela estratégia mais adequada e que favoreça a reflexão diante do aprendizado.

Tendo como referência os princípios que fundamentam a MCN e os objetivos das Ações Formativas para os Profissionais da área de Segurança Pública sugeridas por Cordeiro (2006), bem como, as Estratégias de Ensinagem propostas por Anastasiou, a formação deve propor ao professor uma postura reflexiva e construtivista, uma vez que “ao escolher e efetivar uma estratégia o professor propõe aos alunos a efetivação de diversas operações

mentais, num processo de crescente complexidade do pensamento” (ANASTASIOU, 2004), para tanto se apresenta algumas técnicas que poderão ser utilizadas na construção desse profissional: *Aula Dialogada; Resolução de problemas; Simulação (Role Playing); Portfólio; Estudo de Casos; Tempestade Cerebral; Lista de tarefas (Job Aids); Painel de Discussão; Discussões em Grupos; Discussão Dirigida; Debate Cruzado; Grupo de Vivência ou Verbalização e Grupo de Observação (GV/ GO); Brainstorming e Brainwriting; Demonstração ou Aula Prática.*

Como exposto, o professor possui uma gama de estratégias e técnicas que deverão ser selecionados de acordo com o perfil do grupo a ser trabalho, conteúdo, objetivos, recursos, dentre outros aspectos e em função da necessidade de atender a este papel, refletindo sobre a ação e decidindo.

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando a consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho. (CORDEIRO, 2002, p.13)

Contudo, a formação Profissional para o exercício da docência, visa o desenvolvimento das competências e habilidades, Perrenoud (2001) orienta o professor inicialmente a imergir na sala de aula e com base nas observações e contribuições vindas do grupo em questão é preciso “compará-las e conservá-las”. Daí como desenvolver essa “metacompetência de saber-analisar” (Altet). Para aprender analisar é necessário relacionar “os elementos envolvidos”, “as variáveis de uma situação”, relacionando-as aos “mecanismos subjacentes, as lógicas de funcionamento”.

Para aprender a falar e a ouvir e a ler, a explicar, é preciso ter um olhar clínico no objeto de estudo, “não basta observar e analisar”, “carece de uma interação para construir e confrontar elementos” analisados, o que demanda

dominar rapidamente o *savoir-faire* de base que permita uma comunicação precisa e formadora para além do julgamento normativo ou da impressão vaga; contar realmente ou por escrito o que se viu ou se fez para que os outros tenham acesso a isso exige um aprendizado específico (BELAIR, CARBONNEAU E HÉU, 2001).

- respeitar um código ético e assegurar o funcionamento de um contrato que garanta a integridade das pessoas em causa, professores ou formadores de terreno observados, estudantes, animadores do mecanismo; a análise de práticas, o trabalho sobre histórias de vida e casos, a escrita clínica levam, de fato, a manejar substâncias explosivas (CIFALI; FAINGOLD, 2001).

O professor também deve aprender a fazer, a partir de uma experiência real de atuação. Nesse sentido, a ACIDES deve buscar um programa de formação continuada voltado para professores, construída no “terreno prático” e nos centros de formação.

Outra questão transversal a ser levantada é a necessidade de o professor aprender a refletir. Sobre isso, Perrenoud (2001) considera que para um professor profissional aprenda a refletir, deve “acima de tudo, aprender a refletir sobre sua prática, não somente a *posteriore*, mas no momento mesmo da ação”, de modo que a reflexão esteja presente em todo o momento da aula. Por fim, para Perrenoud (2001) a formação de professores/formadores profissionais deve transpor a didática, “não bastando ensinar os saberes profissionais”. Nesse contexto os professores devem ter ciência dessa transposição didática, mais aqueles que formarão os professores têm uma latitude mais ampla de interpretação, de conceitualização de práticas de referência e de competências que elas mobilizam (PERRENOUD, 2001).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo fora à pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva bibliográfica, aliada a experiência profissional do

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº03 - Edição de JAN a JUN 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

pesquisador e aos conhecimentos adquiridos na especialização. Durante a capacitação entre março e outubro do ano de 2014, fora realizado uma revisão bibliográfica dos arcabouços teóricos, a análise documental e a legislação vigente que envolve a área temática, seguido por uma investigação através da aplicação de um questionário e catalogação dos dados e por fim, apresentação dos resultados obtidos e finalização da pesquisa.

A investigação foi construída através da aplicação de sessenta e seis questionários com docentes que fazem parte do Cadastro Estadual de Especialistas da ACIDES, buscando a argumentação teórica, o perfil atual e as concepções de docência dos professores da Academia. O formulário foi enviado eletronicamente através de caixa postal eletrônica (email), conforme perguntas abaixo, observando às normas atinentes a pesquisa científica. Sendo apresentadas após uma breve introdução dos objetivos e relevância da pesquisa através do roteiro acima, ficando o pesquisado livre para responder ou solicitar esclarecimentos, ou mesmo não responder caso desejasse. As respostas teriam como base a prática do docente e as suas concepções de ensinagem.

I - Vc tem acesso e consulta os Planos de Curso e Disciplina institucionalizados pela ACIDES?

II - Ao elaborar os seus Planos de Aula quais pontos são considerados relevantes para essa construção?

III - Quais as estratégias e recursos são mais utilizados e o que vc julga importante para a escolha dessas ferramentas?

IV - Como vc avalia sua prática como docente no âmbito da ACIDES? Quais são as maiores dificuldades e facilidades? Dificuldades e facilidades?

V - Como você avalia a construção de conhecimento no âmbito da formação profissional e continuada oferecida pela ACIDES? Quais são as maiores dificuldades e facilidades?

VI - O que vc considera necessário para uma prática da docência mais reflexiva e construtivista?

Na definição do perfil por amostragem aleatória, o Corpo Docente da ACIDES, apresentou-se possuidor de uma maturidade profissional bastante evidenciada, uma média de 16 anos de serviço na Corporação e uma experiência de docência aproximada de 7 anos; a maioria 83% masculina e as mulheres minoria considerando o contingente ativo na Instituição e a natureza das funções. No tocante a experiência fora da Academia, 75% tem a vivência em outras Escolas, representando um ótimo quadro de ligação com outras áreas, essa experiência é evidenciada pela especialização dos docentes, indicando uma escolarização de especialista de 58%, dentre estes 5% mestres e 24% na área de licenciatura e educação. Contudo, para um contexto de Universidade Corporativa, observa-se a carência de um programa de capacitação mais efetivo, considerando que a LDB, no seu Inc. II do Art. 52, prevê um terço do corpo docente, pelo menos, deverá possuir a titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Para uma análise mais adequada das respostas foi criada categorizações, inspiradas em outras pesquisas perceptivas, com ênfase na investigação proposta por Gonçalves (2011). Ensina Lakatos (1998, p.98) “No oceano dos fatos, só aquele que lança a rede das conjecturas poderá pescar alguma coisa”. Nesse sentido vamos aos resultados alcançados.

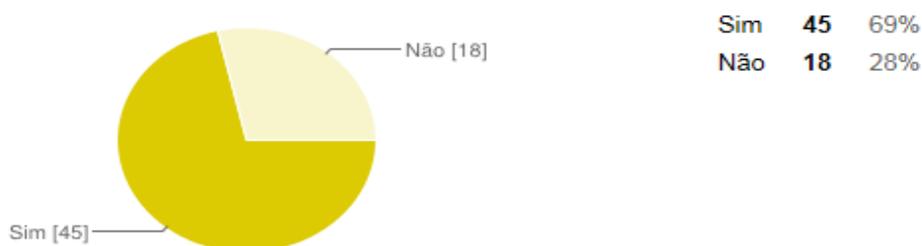
4 RESULTADOS/DISCUSSÕES

O papel do professor formador tem como base as suas concepções, habilidades e competências construídas a partir das suas experiências de vida e do seu amadurecimento profissional, de modo que ao entendermos este papel nos ajudará a desenvolver uma melhor prática docência e conseqüentemente a educação corporativa. Por isso, este capítulo é dedicado a apresentar os resultados, apresentando as concepções dos docentes no que se refere ao objeto de estudo, analisando as respostas obtidas do questionário.

4.1 Resultado da Primeira Pergunta

Para a primeira pergunta observou-se que 28% dos professores não tem acesso ao Planejamento dos Cursos Institucionalizados pela ACIDES, ao responder: “Vc tem acesso e consulta os Planos de Curso e Disciplina institucionalizados pela ACIDES?”. O que representa certa autonomia na definição dos conteúdos e objetivos Institucionais a serem abordados, acarretando desvios na formação profissional. Logo, com base nos Planejamentos Pedagógicos, os docentes devem incentivar a transformação nos ambientes educacionais, aliando-os aos objetivos da Instituição, desenvolvendo as competências profissionais em todos os níveis, direcionando-os para o cumprimento das funções.

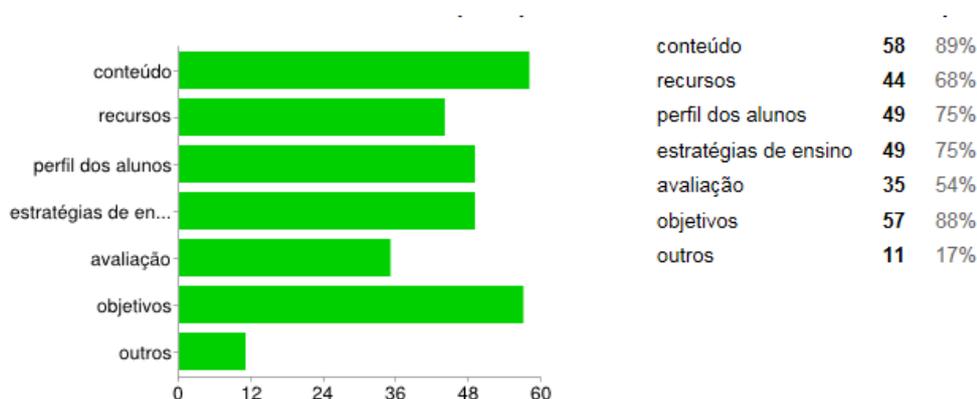
Gráfico 1 – Acesso ao Planejamento dos Cursos no âmbito da ACIDES



4.2 Resultado da Segunda Pergunta

A segunda pergunta, “Ao elaborar os seus Planos de Aula quais pontos são considerados relevantes para essa construção?”, resultou em respostas que estão numericamente consolidadas no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Pontos considerados importantes na elaboração do Plano de aula



A partir dos dados coletados, podemos considerar que os professores da Academia elaboram os seus planos com foco nos conteúdos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem por ministração e não por construção. Não sendo considerado evidenciado o conhecimento anterior ou perfil do público alvo. Quando, na realidade, propomos um professor mais reflexivo, visando o desenvolvimento de habilidades no processo de ensinagem, através do conhecimento a articulação com a realidade, tendo como referência necessidades e interesses institucionais e pessoais, tendo como base a análise do conhecimento anterior do aprendente para a reformulação de conceitos, ações e atitudes.

4.3. Resultado da Terceira Pergunta

A terceira pergunta, “Quais as estratégias e recursos são mais utilizados e o que vc julga importante para a escolha dessas ferramentas?”, resultou em respostas que estão categorizadas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estratégias e Recursos mais utilizados nas aulas dos docentes

Estratégias	Quantidade	Recursos	Quantidade
Aula Dialogada	14	Data Show	09
Estudo de Caso	09	Variação do Ambiente	04
Seminário	05	Documentos/Revistas/Jornais	03
Tempestade de Ideias	04	Filmes	03
Dinâmicas de Grupo	04	Equipamentos da Corporação	02
Aulas Práticas	03		
Estudo Dirigido	03		
Outros	08		

Ao analisar os dados, o que mais chamou a atenção foi a falta de conexão entre as respostas das estratégias em relação aos recursos, bem como as justificativas apresentadas para a importância das ferramentas em favorecimento do ensino aprendizagem. É fato que cerca de 30 a 40% julgaram importante o público alvo e o conhecimento prévio do aprendente e 20% a simulação de situações que aproximasse mais os profissionais da realidade. Logo a carência de alinhamento entre a análise prévia do perfil do aluno, o conhecimento dos conteúdos e objetivos, com os Planos de Disciplina fica cada vez mais evidente.

4.4. Resultado da Quarta e Quinta Pergunta

As análises das duas referidas perguntas não poderiam estar dissociadas, considerando que a quarta pergunta, “Como vc avalia sua prática como docente no âmbito da ACIDES? Quais são as maiores dificuldades e facilidades? Dificuldades e facilidades?” e a quinta “Como você avalia a construção de conhecimento no âmbito da formação profissional e continuada oferecida pela ACIDES? Quais são as maiores dificuldades e facilidades?” resultam em refletir o papel da educação corporativa e como as personagens envolvidas estão associadas.

Gráfico - 3 Autoavaliação do Docente

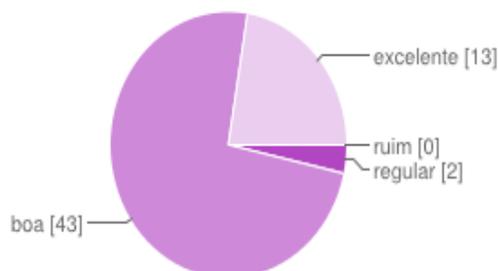
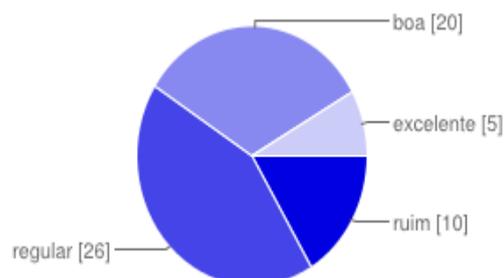


Gráfico – 4 Avaliação da ACIDES



Com base no acima exposto podemos observar que o professor ao auto avaliar-se considera boa a sua prática com 66%, admitindo-se incompleto como docente e transfere para a Instituição a maior carga da responsabilidade com o processo de ensino, avaliando a Academia como regular com 40% na construção de conhecimento nas ações de formação profissional e continuada. O que chama atenção é que a maioria dos docentes atribui a esse baixo nível de qualidade da prática e do ensino a falta de infraestrutura, a carga horária reduzida para desenvolvimento das ações como professor, a avaliação deficiente e falta de capacitação em relação aos docentes, visando uma melhoria nas intervenções. Porém apresentaram de positivo a relação afetiva com os alunos, o desprendimento para aprender e o conhecimento prático, como fatores facilitadores para a aprendizagem.

4.5 Resultado da Sexta Pergunta

E para finalizar a análise dos resultados fora perguntado aos docentes avaliados, “O que vc considera necessário para uma prática da docência mais reflexiva e construtivista?”, as respostas foram bem diversificadas, porém bastante significativas, vejamos o quadro abaixo:

Quadro 2 – Necessidades para uma Docência reflexiva e construtivista

Categorias	Quantidade de Respostas	%
Categoria 1: Capacitação dos professores	12	35%
Categoria 2: Participação da comunidade nas decisões	07	20%
Categoria 3: Infraestrutura e recursos	05	20%
Categoria 4: Investimento em capacitação	04	14%
Categoria 5: Oficinas/palestras voltadas a prática da docência	03	8%
Categoria 6: Valorização Profissional	03	8%

Conforme é possível observar nos percentuais acima, a capacitação dos professores, segundo os participantes, seria a maior necessidade para uma prática da docência mais reflexiva e construtivista, o que nos sugere a busca por um programa de qualificação dos professores/formadores da ACIDES, de forma a possibilitar uma melhoria na postura do educador, onde pode ser visto na contribuição de um avaliado: *“Capacitação para os professores/instrutores e obediência às cargas horárias mínimas exigidas para tais cursos o que é complicado haja vista, entre outros fatores a inexistência do ppp na acides desenvolvimento de uma metodologia direcionada para o incremento das competências no programa de formação de professores que permitam a obtenção de um pensamento e de uma prática reflexiva, com a prática reflexiva, o docente aprende a partir do diagnóstico e interpretação da sua própria atividade, conduzindo-o à ideia de um conhecimento específico, implícito e pessoal, ligado à ação, que se manifesta diretamente no desempenho de suas ações educativas”*. O que cada vez mais nos retrata que o docente também percebe essa falta de desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da docência.

Outro avaliado nos reforça essas máximas, ao redigir: *“Reflexão e construção são pressupostos científicos de pesquisadores, mas na ACIDES, o perfil dos discentes é moldado por interesse próprio, ou seja, o professor se*

qualifica primeiro (por conta própria) e depois se coloca à disposição da ACIDES para ministrar aula”. A uma necessidade urgente de investimentos, para a qualificação do Corpo Docente, visando o cumprimento do propósito da educação e dos mecanismos legais no estudo enfatizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é importante enfatizar que a discussão da prática da docência no âmbito da Academia Integrada de Defesa Social – ACIDES, deverá estar sempre em construção, uma vez que o papel do professor/formador na educação corporativa é dinâmico, levando em consideração os objetivos Institucionais, o perfil dos aprendentes (conhecimentos prévios e experiências profissionais), o quadro do Corpo Docente atuante nas ações de formação e capacitação, proposto pelo Programa de Educação Corporativa da Secretaria de Defesa Social.

A Crise na Educação e na Segurança, evidenciada no Brasil e no Mundo nos obriga a refletir sobre os modelos atuais de ensino empregados nas Academias de Segurança Pública e Defesa Civil. A sociedade clama por profissionais mais reflexivos, que desenvolvam o pensamento crítico visando a resolução dos problemas, de forma a permitir uma tomada de decisão visando ao respeito dos Direitos Humanos, a liberdade de expressão e dignidade humana. Nesse sentido MORIN, (2003), considera que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”. O profissional em processo de formação/capacitação não pode ser levado a ter “uma cabeça bem cheia” o qual possui um acúmulo de conteúdos, e sim “Uma cabeça bem-feita” preparado para: “colocar e tratar os problemas e “ligar os saberes e lhes dar sentido. (MORIN, 2003, p. 21-22)

Com base no acima proposto e nos conceitos de educação corporativa é necessário que os professores estejam capacitados e habilitados para atuarem

também como profissionais, sabendo definir quais as estratégias e quais competências a serem desenvolvidas. Nessa perspectiva, não basta ensinar simplesmente a fazer a tarefa, é importante transpor os limites da transposição didática e transformar o aprendente, considerando os conhecimento prévios e valores e construir um novo significado aos conteúdos e ações esperadas.

Por fim, podemos concluir que é necessária a avaliação dos processos de ensino aprendizagem no âmbito da ACIDES, em todos os aspectos abordados nesse estudo, e principalmente no que tange a formação dos professores/formadores, responsáveis pela formação e capacitação dos profissionais de segurança pública e defesa civil. É de extrema relevância, refletir sobre a elaboração de um Programa de Valorização Profissional, pautado no desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências, a fim de que haja melhoria nos serviços prestados a Sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BRASIL. **Matriz Curricular Nacional para a Formação em Segurança Pública**. SENASP-MJ. 2007. Disponível em <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJE9CFF814ITEMID414D534CB317480A9995C6D049ED9190PTBRIE.htm>>. Acesso em: 24 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Rede Nacional de Educação a Distância para Segurança Pública. **Curso de Formação de Formadores**. Bernadete Moreira Pessanha Cordeiro et al. Disponível em: <<http://senasp.dtcom.com.br/>> Acesso em: 15 out. 2014. Acesso restrito ao conteúdo com login e senha.

BRASIL. **Professores do Ensino Profissional de acordo com Classificação Brasileiro de Ocupações – CBO**. CBO - Ministério do Trabalho e Emprego. 2002. Disponível em

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº03 - Edição de JAN a JUN 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>

. Acesso em: 08 out 2014.

CHARLIER, E.; PAQUAY, L.; PERRENOUD, P. *Formando professores profissionais: quais estratégias. Quais competências*, v. 2, 2001.

COUTINHO, R. T.. *A prática pedagógica do professor-formador: desafios e perspectivas de mudanças*. UESPI. Disponível em: <<http://www.cefetes.br/gwadoctpub/PosGraduacao/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20EJA/Publica%C3%A7%C3%B5es/anped2001/textos/p0896101862597.PDF>>

DECRETO Estadual nº 30517_2007 - *Cria a instrutoria interna no âmbito do Poder Executivo Estadual e dá outras providências*.

DECRETO Estadual nº 35.408, DE 09 DE AGOSTO DE 2010. *Institui o Programa de Educação Corporativa, no âmbito do Poder Executivo Estadual, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.educacaocorporativa.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=186478&folderId=420791&name=DLFE-17311.pdf >

DE MACEDO, Jussara Marques. Gestão do trabalho docente no século XXI: do capital humano ao capital intelectual. *Revista da FAEBA*, v. 21, n. 38, 2012.

EBOLI, M. P. *Modernidade na gestão de bancos*. 1996. 327 p. Tese (Doutorado em Administração) – FEA/USP, São Paulo, 1996.

GONÇALVES, Catarina C. *Concepção e Julgamento Moral de Docentes sobre o Bullying na Escola*. Dissertação de Mestrado UFPB. João Pessoa-PB, 2011.

IMBERNÓN, F. (Org.) *A educação no século XXI*. Porto Alegre: ARTMED, 2000. pag. 85.

LAKATTOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo-SP: Ed. Atlas, 1991.

LEI COMPLEMENTAR nº 066, *Cria a Academia Integrada de Defesa Social do Estado de PE – ACIDES - PE*, de 19 de janeiro de 2005.

LEI nº 9.394, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº03 - Edição de JAN a JUN 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

PERRENOUD, Philippe. ***A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica***. Porto Alegre, Artmed, 2002.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. ***Crise paradigmática e a transformação da sala de aula universitária***. Rev. Travessias, Paraná: UNIOESTE, v. 5, n. 11, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5431/4326>>. acesso em 10 out. 2014.

MORIN, Morin. ***A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento***. tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 21-22, 2003.

NOGUEIRA, Sónia Mairos. ***A andragogia: que contributos para a prática educativa?***. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/15554>>. acesso em 11out.14.

PILATI, R., PORTO, J. B., & SILVINO, A. M. (2009). Educação corporativa e desempenho ocupacional: Há alguma relação? ***RAE eletrônica***, 8(2),0-0.

PINTO, Mary Elizabeth Pereira. ***Docência no nível superior: uma exigência de formação permanente no contexto de mudanças contínuas***. Florianópolis: UFSC, 2002. 126 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83223/192878.pdf?sequence=1>>

PORTARIA Nº 2183, ***Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas Relativos à Defesa Social e de Defesa Civil, no âmbito da Academia Integrada de Defesa Social - ACIDES-PE***, de 19 de agosto de 2009.

VARGAS, M. R. M; ABBAD, G. ***Bases conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação*** - TD&E. In: BORGES-ANDRADE, J. E; ABBAD, G. e outros (Coord). ***Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas***. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 137-158.